

**BOLETIM CORONAVÍRUS • 19/10 a 23/10**

Atualizações semanais da situação nacional sobre o novo coronavírus (Sars-Cov-2)

**COVID-19 em números**

Casos • Brasil: 5.353.656

Óbitos • Brasil: 156.471

**CONFLITO** O destaque da semana foi a polêmica entre o Presidente Jair Bolsonaro, o Ministério da Saúde e o Governador João Doria, em torno da vacina Coronavac. Na terça-feira (20), o Ministro Eduardo Pazuello anunciou a assinatura de protocolo de intenção com o Instituto Butantan para aquisição de 46 milhões de doses da vacina. Porém, no dia seguinte, Bolsonaro desautorizou o Ministro, afirmando nas redes sociais que a decisão é de não adquirir a vacina. Após o posicionamento do Presidente, o Secretário-Executivo do Ministério, Élcio Franco, afirmou que a fala do Ministro havia sido mal compreendida, e que “não há intenção de compra de vacinas chinesas”. A desautorização pública do Ministro pelo Presidente não foi bem recebida no meio militar.

Além disso, o movimento de Bolsonaro de rejeição ao que chamou de “vacina chinesa de João Doria” simboliza não apenas uma reação à China, país severamente criticado pela base fiel bolsonarista, mas também ao Governador de São Paulo. João Doria é um dos maiores adversários de Bolsonaro e visto como um opositor ao Presidente nas eleições presidenciais de 2022. Caso a vacina Coronavac seja a primeira a ser distribuída, Doria ganha em capital político, uma vez que o imunizante em desenvolvimento pela farmacêutica Sinovac e o Instituto Butantan é a maior aposta do Governo de São Paulo no combate à pandemia. Já as apostas do Governo Federal são a vacina de Oxford e o instrumento internacional *CovaxFacility*.

**VACINA 1** Em relação à Coronavac, o Governo de São Paulo anunciou na segunda-feira (19) que a vacina é segura, e teve os menores índices de reação adversa em comparação com outros imunizantes contra o novo coronavírus. Os dados sobre a sua eficácia, porém, devem ser divulgados entre novembro e setembro, o que atrasa a previsão de Doria de iniciar a vacinação ainda em 2020.

**ANVISA** O Diretor-Presidente da Anvisa, Antonio Barra, afirmou que a análise das vacinas será técnica, independentemente do laboratório e do país de origem do tratamento. Porém, o Instituto Butantan afirma que aguarda há mais de um mês a liberação da Agência para importar insumos da vacina.